

# Economia da floresta é cada vez mais estratégica

●●● No dia em que festejou 15 anos, a FLOPEN anhou uma nova sede. A esta, no Espinhal, contou com a presença do novo secretário de Estado das florestas, Amândio Torres. No Espinhal, desde 2000, a FLOPEN – Associação de Produtores e Proprietários Florestais é hoje uma resitada e pujante organização, com mais de meio milhão de associados. No âmbito, o seu presidente, Luís Dias, lembrou a conquista do estatuto de utilidade pública e da certificação em gestão florestal, sendo sido mesmo pioneira na Península Ibérica.

A floresta é uma riqueza, ao concelho de Penela. Associada à sua fileira desenvolvem-se muitas e variadas atividades económicas, desde as tradicionais serrações até aos modernos viveiros e às empresas de prestação de serviços digitais, passando pela renovação da extração de resinas.

Esta dimensão estratégica da floresta foi, de resto, sublinhada pelo presidente da Câmara de Penela. Luís Matias elogiou, por isso, o trabalho de todos quantos, nesta década e meia, fizeram da FLOPEN um marco de apoio técnico, na prestação de serviços diferenciados e, mesmo, na criação de um parceiro essencial à economia local.

O autarca, à semelhança do presidente da FLOPEN,



A FLOPEN foi criada há 15 anos e tem sede no Espinhal

não esqueceu o contributo determinante de Amândio Torres para a criação da associação. Na altura, o atual secretário de Estado era subdiretor geral das Florestas e esteve na génese da criação do programa Agris – cuja Ação 3 (Gestão Sustentável e Estabilidade Ecológica das Florestas) incluiu uma linha própria para a Instalação de Organizações de Produtores Florestais.

## Secretário de Estado aponta prioridades

Amândio Torres agradeceu a lembrança mas centrou a sua intervenção nos projetos da governação – agora que as florestas vol-

taram a ter um membro do Executivo próprio. E, neste contexto, tratou de deixar claro que, mais do que as tradicionais questões da subsídio e dos incêndios, há hoje desafios novos e prementes a ter em conta. E, dentre estes desafios, o secretário de Estado destaca o combate à desflorestação do território e o reforço da gestão ativa das áreas florestais.

Para o membro do Governo, é fundamental que Portugal volte a estar em linha com o resto da União Europeia, onde não para de crescer a área florestada. E é também determinante que os processos de gestão se profissionalizem e es-

pécializem cada vez mais, recorrendo, neste particular, à certificação de processos, como acontece já na FLOPEN.

Importante, também, é apostar na “diversificação das atividades económicas” da fileira florestal, tornando-a “mais competitiva”, adiantou Amândio Torres. Tudo isto requer, obviamente, mais qualificação e mais formação que beneficie, de forma transversal, os diversos agentes envolvidos. E exige, também, que a muita e diversa experimentação e investigação que já hoje se faz ganhe “um novo enfoque”, voltado para a economia da fileira. | Paulo Marques



## discurso direto

► É incompreensível que o anterior governo tenha extinguido a Secretaria de Estado das Florestas e que o país tenha vivido dois anos sem responsável político do setor



Luís Matias, presidente da Câmara de Penela

► O foco das políticas do setor tem de incidir mais na floresta, na sua gestão, no aproveitamento, e menos nas questões da subsídio e dos incêndios



Amândio Torres, secretário de Estado das Florestas